

## Uma longa história, com diversas reformas

Em seus 422 anos de história, o Convento da Penha já passou por várias reformas, além de possuir um passado rico em características históricas. Palco da invasão pelos holandeses, em 1625, o convento recebe anualmente milhares de devotos de Nossa Senhora, que sobem seus 154 metros de altitude para pedir proteção ou agradecer graças alcançadas.

A construção do convento foi iniciada em 1558, por frei Pedro Palácios, falecido em 1570. Desde então, foram realizadas obras que contribuíram muito para a melhoria de seu patrimônio. A seguir, é dada uma cronologia dos anos em que foram realizadas as principais mudanças nas estruturas do Santuário, fundado em 1650.

1558 — Chegada de frei Pedro Palácios.

1562 — Construção da capelinha de São Francisco de Assis.

1570 — Morte de frei Pedro Palácios.

1650 — Fundação do Convento da Penha.

1874 — Colocação do assoalho em estilo mosaico.

1900 — Instalação do pára-raios.

1937 — Tombamento pelo SPHAN.

1951 — Instalação da iluminação do Convento da Penha.

1952 — Construção do portão principal e calçamento da estrada de acesso.

1980 — Reforma do piso do Santuário.

1984 — Troca do assoalho.

# Convento está em reforma

Romero Mendonça

**Todo o telhado está sendo substituído, a pedido dos padres, por causa da infiltração**

O Convento de Nossa Senhora da Penha está passando por uma reforma geral, iniciada há um mês, em toda sua estrutura, para substituição de seu telhado, que apresentava muitas infiltrações e telhas quebradas. As obras estão sendo realizadas para atender a pedidos dos padres que residem no Santuário.

A substituição das telhas da cobertura do convento está sendo feita com recursos do Ministério da Cultura. O repasse da verba de Cz\$ 1.009.036,62, necessária para a compra das telhas, foi efetuado pelo Departamento Estadual de Cultura (DEC), que assinou um convênio com a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, congregação a que pertencem os padres do Convento da Penha.

De acordo com o convênio, a administração da obra fica a cargo do próprio convento, que se responsabilizou em prestar contas ao DEC. Além da verba concedida, estão sendo arrecadados o convento donativos dos visitantes, para a contribuição na compra de materiais. As obras estão sendo supervisionadas pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), responsável pelo tombamento do convento desde 1937.

Cerca de 17 mil telhas de cerâmica, do tipo Alarcon, foram compradas de uma firma paulista. Elas seguem o mesmo padrão das outras, diferenciando-se apenas na cor, mais clara. Mas com o passar do tempo as



O telhado está mais claro, mas com o tempo retomar a sua cor normal

atuais telhas, que causam estranheza à primeira vista, vão adquirir uma coloração mais escura. Cada telha mede aproximadamente 50 centímetros, com um peso de quatro quilos.

As obras estão sendo realizadas por sete funcionários da Construtora Glória, e devem ficar prontas dentro de 30 dias. O carregamento das telhas do pátio do convento até o telhado está sendo feito manualmente pelos empregados da firma, o que atrasa um pouco o andamento das obras. Todo o telhado do bar, localizado ao lado do Santuário, já foi reformado, e no momento estão sendo substituídas as telhas da residência dos padres. Somente a troca das telhas da cobertura da capela não será feita por enquanto.

Segundo o chefe da Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do DEC, José Daher Filho, foi feito um levantamento arquitetônico minucioso

de todo o Convento da Penha, para que fosse possível a elaboração do projeto da reforma. "Por enquanto, somente o telhado será reformado, pois não dispomos de verbas para o restante das obras", disse. Daher informou que as telhas antigas não puderam ser reaproveitadas, já que estavam coladas com argamassa, o que favorece à quebra das telhas.

A realização das obras, entretanto, não está diminuindo o número de turistas no local. Carros de vários estados brasileiros estavam estacionados no pátio do Convento da Penha, na tarde de ontem. O casal Edson e Heloísa Gonçalves, em lua-de-mel no Espírito Santo, afirmaram que nunca haviam visto nada igual, e que as reformas são necessárias com o passar do tempo. "O que não deve ser feito é a alteração nas características seculares do convento", observou Edson.

52